

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Medicina:

**Elevados Padrões de  
Desempenho Técnico e Ético**

3



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Medicina:

**Elevados Padrões de  
Desempenho Técnico e Ético**

3



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M489 Medicina: elevados padrões de desempenho técnico e ético  
3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-572-3

DOI 10.22533/at.ed.723201211

1. Medicina. 2. Saúde. 3. Pesquisa. I. Silva Neto,  
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Nossa intenção com os seis volumes iniciais desta obra é oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada na premissa que compõe o título da obra, ou seja, qualidade e clareza nas metodologias aplicadas ao campo médico e valores éticos direcionando cada estudo. Portanto a obra se baseia na importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico, mas ao mesmo tempo destacando os valores bioéticos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, certificada e muito bem produzida pela Atena Editora, trás ao leitor a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético” contendo trabalhos e pesquisas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com um direcionamento sugestivo para a importância do alto padrão de análises do campo da saúde, assim como para a valorização da ética médica profissional.

Novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde, todos eles fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto, é relevante que acadêmicos e profissionais da saúde atualizem seus conhecimentos sobre técnicas e estratégias metodológicas.

A importância de padrões elevados no conceito técnico de produção de conhecimento e de investigação no campo médico, serviu de fio condutor para a seleção e categorização dos trabalhos aqui apresentados. Esta obra, de forma específica, compreende a apresentação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como mortalidade infantil, violência sexual, ansiedade, depressão, doenças transmissíveis emergentes; Doenças reemergentes; Epidemiologia, serviço de verificação de óbito, Doença de Crohn; Epidemiologia, Psicofármacos, hemorragia digestiva alta, Sistema de Saúde, Hipertensão arterial sistêmica, População adscrita, Saúde do adulto, Tremor Essencial, qualidade de vida, diagnóstico, tratamento, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético - volume 3” propiciará ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES EM UTI NEONATAL**

Pablo Anselmo Suisso Chagas  
Ariana Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral  
Carolina Záu Serpa de Araújo  
Daniela de Souza Carvalho  
Kerolayne Tavares Bezerra Mota  
Nacélia Santos de Andrade  
Wanêssa Silva Pereira Thomaz de Godoy  
Yago Marinsch Luna Cavalcante de Lima  
João Lourival de Souza Júnior  
Cesário da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.7232012111**

### **CAPÍTULO 2..... 4**

#### **A PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR ÚLCERAS GÁSTRICA E DUODENAL EM SALVADOR - BAHIA NO ANO DE 2018**

Catarina Ester Gomes Menezes  
Denise Gomes Vieira  
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Júnior  
Maria Gabriela Freitas Viana  
Monalliza Carneiro Freire  
Vitor Almeida Santos  
Erick Santos Nery  
Pedro Ricardo Barbosa de Sá  
Alberto Castro Adorno  
Carlos Henrique Santana Junior  
Andrêi da Silva e Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.7232012112**

### **CAPÍTULO 3..... 12**

#### **ACOLHIMENTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Júlia Wanderley Drumond  
Alan Rodrigues de Almeida Paiva  
Ana Laura Franco Santos  
Ana Lívia Coelho Vieira  
Ana Luiza Silva Pimenta Macedo  
Camila Cogo Resende  
Henrique Cruz Baldanza  
Priscila Cypreste  
Rafael Henrique Gatasse Kalume  
Renata Barreto Francisco  
Renata Mendonça Lemos

Victor Campos Boson

**DOI 10.22533/at.ed.7232012113**

**CAPÍTULO 4..... 20**

**ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS E FÍSICAS QUE OCORREM COM O JOVEM PRÉ-VESTIBULANDO**

Milena Bustamante Gasperazzo

Natália Ronconi Gasparini

Mateus Pittol Rigo

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe

**DOI 10.22533/at.ed.7232012114**

**CAPÍTULO 5..... 29**

**AS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES E SEUS DETERMINANTES**

Jefferson Ricardo Rodrigues Morais

Yuri Alexandre Mota Amaral

Fernanda Catisani

Rodolfo Martins Oliveira

Rafael Guimarães Costa de Oliveira

Guilherme Augusto Alves Pizani

Yago Felipe Quintão Amaral

Victor Quintão Alvares Morais

Daniel Vitor Dias Macedo

João Paulo Quintão de Sá Marinho

Pedro Henrique Silva Costa

Rafaella Garcia Bothrel

**DOI 10.22533/at.ed.7232012115**

**CAPÍTULO 6..... 43**

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AS ENTEROPARASIToses INTESINAIS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL DE ALFENAS-MG**

Renata Paschoal Silva

Nathalia Rosa Silva

Alessandra dos Santos Danziger Silvério

Ivana Araujo

Angelita Alves de Lima

Carolina Almeida

Dayara Iasmin Reis Lima

Dyhonata Henrique Negrisoni

Gustavo Fonseca Lemos Calixto

Rafael Del Valle da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7232012116**

**CAPÍTULO 7..... 57**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL**

Lais Maria Pinto Almeida

Pablo Anselmo Suisso Chagas

Lamark Melo Silva Moreira  
Laura Santana Alencar  
Daniela de Souza Carvalho  
Ana Paula de Souza Pinto  
Sabrina Gomes de Oliveira  
Anacassia Fonseca de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.7232012117**

**CAPÍTULO 8..... 61**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE VASCULOPATIAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) NA CIDADE DE MACEIÓ-AL**

João Paulo dos Santos Correia  
João Vitor de Omena Jucá  
Ernann Tenório de Albuquerque Filho

**DOI 10.22533/at.ed.7232012118**

**CAPÍTULO 9..... 69**

**HÁBITOS DE HIGIENE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL**

José Carlos de Souza Neto  
Daniel Monteiro de Carvalho Filho  
Ádila Cristie Matos Martins  
Bianca Sampaio Tavares  
Matheus Tavares Barboza

**DOI 10.22533/at.ed.7232012119**

**CAPÍTULO 10..... 73**

**IMPACTO DO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITO NA DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE ALAGOAS NO ANO DE 2018**

Laura Santana de Alencar  
Anacassia Fonseca de Lima  
Ana Paula de Souza Pinto  
Daniela de Souza Carvalho  
Laís Maria Pinto Almeida  
Lamark Melo Silva Moreira  
Pablo Anselmo Suisso Chagas  
Sabrina Gomes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.72320121110**

**CAPÍTULO 11..... 76**

**INCIDÊNCIA BRASILEIRA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEFROLITÍASE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

Dária Veiga de Menezes Neta  
Júlia Guimarães Lima  
Layane Xavier Sales  
Carla Santos Lima

**DOI 10.22533/at.ed.72320121111**

**CAPÍTULO 12..... 85**

**INTERNAÇÕES POR DOENÇA DIVERTICULAR DO CÓLON ENTRE 2013 E 2018 NO ESTADO DA BAHIA - BRASIL**

Vitor Almeida Santos  
Maria Gabriela Freitas Viana  
Alberto Castro Adorno  
Monalliza Carneiro Freire  
Catarina Ester Gomes Menezes  
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior  
Erick Santos Nery  
Pedro Ricardo Barbosa de Sá  
Daniel da Silva Santana  
Denise Gomes Vieira  
Carlos Henrique Santana Junior

**DOI 10.22533/at.ed.72320121112**

**CAPÍTULO 13..... 93**

**MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR DOENÇA DE CROHN E RETECOLITE ULCERATIVA NO BRASIL ENTRE 2009 E 2018**

José Willyan Firmino Nunes  
Agatha Prado de Lima  
João Pedro Matos de Santana  
Jussara Cirilo Leite Torres  
Matheus Gomes Lima Verde  
Michelle Vanessa da Silva Lima  
Thaís de Oliveira Nascimento  
José Nobre Pires

**DOI 10.22533/at.ed.72320121113**

**CAPÍTULO 14..... 99**

**OCORRÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA ESF INCONFIDÊNCIA, MURIAÉ, MINAS GERAIS: O COMPONENTE EMOCIONAL DAS DOENÇAS CRÔNICAS E ESTRATÉGIAS ADOTADAS**

Ângela Cristina Tureta Felisberto  
Grazielle Ferreira de Mello Ali Mere  
Carla Tavares Jordão  
Luívia Oliveira da Silva  
Flávia Luciana Costa  
Paulo Roberto Novaes de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.72320121114**

**CAPÍTULO 15..... 102**

**PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM SAÚDE MENTAL NA AMAZÔNIA LEGAL**

Daniela Zago  
Carolina Carvalho Kurtz  
Carolline Araujo Bertan

Joridalma Graziela Rossi Rocha e Silva  
Gabriela Moreira Ferle  
Vanessa Almeida Santos  
Ivanir Karina Noia  
Humberto Müller Martins dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.72320121115**

**CAPÍTULO 16.....112**

**PERFIL DOS ÓBITOS POR PANCREATITE AGUDA NA BAHIA**

Pedro Ricardo Barbosa de Sá  
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior  
Erick Santos Nery  
Leonardo da Silva Souza  
Catarina Ester Gomes Menezes  
Alberto Castro Adorno  
Vitor Almeida Santos  
Maria Gabriela Freitas Viana  
Monalliza Carneiro Freire  
Andressa Tailanna de Sá Sobreira  
Denise Gomes Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.72320121116**

**CAPÍTULO 17..... 120**

**PERFIL DOS PACIENTES COM HEMORRAGIA DIGESTIVA EM ENFERMARIA DE GASTROENTEROLOGIA**

Júlio César Arnoni Júnior  
Lander Roberto Borges  
Leonardo José de Castro  
Letícia Duque Sousa Drumond  
Marisa Fonseca Magalhães  
Monique Sperandio Lambert

**DOI 10.22533/at.ed.72320121117**

**CAPÍTULO 18..... 128**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CUSTOS DE INTERNAÇÕES POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL SEM HÉRNIAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

Maria Clara Sales do Nascimento  
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior  
Monalliza Carneiro Freire  
Maurício Campos e Silva Dias  
Catarina Ester Gomes Menezes  
Miguel André Almeida Alabi  
Vétio dos Santos Júnior  
Leonardo Santana Ramos Oliveira  
Wlamir Batista Ribeiro  
Gustavo Bomfim Barreto  
Matheus Santos Sampaio

**CAPÍTULO 19..... 136**

**PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO ADSCRITA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PRIMAVERA, MURIAÉ, MINAS GERAIS, BRASIL**

Luívia Oliveira da Silva  
Flávia Luciana Costa  
Carla Tavares Jordão  
Ângela Cristina Tureta Felisberto  
João Romário Gomes da Silva  
Richard Duvanel Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.72320121119**

**CAPÍTULO 20..... 139**

**PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA POPULAÇÃO ADSCRITA PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA INCONFIDÊNCIA, MURIAÉ, MINAS GERAIS, BRASIL**

Flávia Luciana Costa  
Luívia Oliveira da Silva  
Ângela Cristina Tureta Felisberto  
Grazielle Ferreira de Mello Ali Mere  
João Romário Gomes da Silva  
Richard Duvanel Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.72320121120**

**CAPÍTULO 21..... 142**

**TREMOR ESSENCIAL: UMA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO PORTADOR**

Breno Magalhães Torezani  
Heitor Pesca Barbieri  
Lara Altoé Bizzi  
Thayná Pella Sant'Ana  
Kelly Cristina Mota Braga

**DOI 10.22533/at.ed.72320121121**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 155**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 156**



# CAPÍTULO 6

## ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AS ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL DE ALFENAS-MG

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 03/09/2020

### **Renata Paschoal Silva**

Universidade José do Rosário Vellano  
UNIFENAS  
Campo Grande – MS  
<http://lattes.cnpq.br/4101756374506155>

### **Nathalia Rosa Silva**

Universidade José do Rosário Vellano  
UNIFENAS  
Itajubá – MG  
<http://lattes.cnpq.br/8355233560476425>

### **Alessandra dos Santos Danziger Silvério**

Universidade José do Rosário Vellano  
UNIFENAS  
Alfenas – MG  
<http://lattes.cnpq.br/3602445800288167>

### **Ivana Araujo**

Universidade José do Rosário Vellano  
UNIFENAS  
Alfenas – MG  
<http://lattes.cnpq.br/6714135838986825>

### **Angelita Alves de Lima**

Universidade José do Rosário Vellano  
UNIFENAS  
Lavras - MG  
<http://lattes.cnpq.br/5091257398285138>

### **Carolina Almeida**

Universidade José do Rosário Vellano  
UNIFENAS  
Itajubá - MG  
<http://lattes.cnpq.br/5478123742142875>

### **Dayara Iasmin Reis Lima**

Universidade José do Rosário Vellano  
UNIFENAS  
Brasília – DF  
<http://lattes.cnpq.br/7806420872662642>

### **Dyhonata Henrique Negrisoni**

Universidade José do Rosário Vellano  
UNIFENAS  
Rio das Pedras – SP  
<http://lattes.cnpq.br/9477241907411297>

### **Gustavo Fonseca Lemos Calixto**

Universidade José do Rosário Vellano  
UNIFENAS  
Passos – MG  
<http://lattes.cnpq.br/0411430922456678>

### **Rafael Del Valle da Silva**

Universidade José do Rosário Vellano  
UNIFENAS  
Andradina – SP  
<http://lattes.cnpq.br/8253819360014192>

**RESUMO:** Os parasitos que vivem no trato gastrointestinal do homem pertencem aos filos *Protozoa*, *Platyhelminthes*, *Nematoda*, *Acantocephala*. As condições precárias de moradia e saneamento básico são determinantes na transmissão de parasitos. *Entamoeba histolytica*, *Giardia intestinalis*, *Hymenolepis nana*, *Taenia solium*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermicularis*, são transmitidos pela água ou alimentos contaminados. Enquanto *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus*, *Strongyloides stercoralis*, são transmitidos por larvas presentes

no solo. O parasitismo intestinal é um dos mais sérios problemas de saúde pública no Brasil, principalmente pela sua correlação com o grau de desnutrição, afetando o desenvolvimento físico, psicossomático e social de escolares. O presente estudo tem por objetivo geral avaliar a prevalência de enteroparasitas intestinais e os principais aspectos epidemiológicos envolvidos em uma creche municipal de Alfenas, MG.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevalência; helmintos; doenças parasitárias; higiene.

## SOCIECONOMIC ASPECTS RELATED TO INTESTINAL ENTEROPARASITOSE IN CHILDREN IN A MUNICIPAL DAYCARE OF ALFENAS-MG

**ABSTRACT:** The parasites living in the human gastrointestinal tract belong to the phyla Protozoa, Platyhelminthes, Nematoda, Acantocephala. Living conditions, housing and basic sanitation, are determinants for the transmission of such parasites. Some, such as *Entamoeba histolytica*, *Giardia intestinalis*, *Hymenolepis nana*, *Taenia solium*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* and *Enterobius vermicularis*, are transmitted by contaminated water or food. Others, such as *Ancylostoma duodenale*, American Necator and *Strongyloides stercoralis*, are transmitted by larvae present in the soil. The prevalence of parasitic diseases is high in places where living conditions and basic sanitation are unsatisfactory or non-existent. Intestinal parasitism is one of the most serious public health problems in Brazil, mainly due to its correlation with the degree of malnutrition, affecting the physical, psychosomatic and social development of children's school performance. The present study has as its general objective to evaluate the prevalence of intestinal enteroparasites and the main epidemiological aspects involved in a municipal nursery in Alfenas, MG.

**KEYWORDS:** Prevalence; helminths; parasitic diseases; hygiene.

### 1 | INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses intestinais são um dos mais sérios problemas de Saúde Pública nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, por sua correlação com o grau de desnutrição das populações, afetando especialmente o desenvolvimento físico, psicossomático e social de escolares.

Entre os parasitas intestinais mais encontrados em seres humanos, estão os helmintos, dentre estes estão os nematelmintos, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, e os ancilostomídeos, *Necator americanus* e *Ancylostoma duodenale*. Dentre os protozoários destacam-se *Entamoeba histolytica* e *Giardia duodenalis*. As condições de vida, moradia e saneamento básico são determinantes da transmissão de tais parasitos.

Os problemas de saúde causados pela infestação por enteroparasitas incluem a obstrução intestinal (*Ascaris lumbricoides*), a desnutrição (*Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*), a anemia ferropriva (ancilostomídeos) e quadros de diarreia e de má absorção (*Entamoeba histolytica* e *Giardia duodenalis*), sendo que as

manifestações clínicas são usualmente proporcionais à carga parasitária albergada pelo indivíduo.

## 2 | EPIDEMIOLOGIA DAS PARASIToses INTESTINAIS

Com o passar dos anos a população sofreu mudanças em seu modo de higiene, contribuindo para diminuição nos índices de mortalidades das parasitoses. No entanto, uma grande parcela da população ainda possui alta prevalência dessas doenças (SANTOS et al., 2017).

Dentre os fatores socioeconômicos para alta prevalência destacam-se: ausência de saneamento básico, baixa renda familiar, higienização precária e uso de água imprópria para o consumo (GOMES et al., 2016).

### 2.1 Parasitoses Intestinais

Nas parasitoses ilustradas a seguir, apresentam-se alguns dos helmintos intestinais mais frequentes. Os nematoides possuem diversas espécies, porém, aqui serão relatados sobre as seguintes espécies: *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis*, *Strongyloides stercoralis*, *Ancylostoma*.

#### 2.1.1 *Ascaris lumbricoides*

Destaca-se dentre os helmintos transmitidos pelo solo, liderando os índices de prevalência em infecção na população mundial, atingindo aproximadamente 25% da população (LAMBERTON, 2015).

Geralmente é endêmica nas regiões tropicais e subtropicais e ocorre sobretudo em locais de pobreza. Os pré-escolares por possuírem imaturidade imunológica, estarem mais expostos ao ambiente e ainda não terem adquirido cuidados de higiene têm uma maior predisposição (SOUZA et al., 2014).

Os vermes adultos são longos, robustos, cilíndricos e com extremidades afiladas. Os machos possuem cor leitosa e espículas, com cerca de 20 a 30 cm de comprimento, sendo menores que as fêmeas que apresentam cerca de 30 a 40 cm de comprimento. (NEVES, 2016)



Figura 1- Ascaris verme adulto

Fonte: ESPINOZA et al., 2016.

As extremidades posteriores são também uma característica diferenciadora entre os sexos: no macho essa extremidade é encurvada ventralmente enquanto que na fêmea é retilínea (NEVES, 2016).



Figura 2. Fêmea adulta de *Ascaris lumbricoides*

FONTE: Atlas Eletrônico de Parasitologia da UFRGS

Os ovos são brancos, mas adquirem cor castanha ao entrarem em contato com as fezes. São grandes ( $50 \times 20 \mu\text{m}$ ), ovais, com cápsula espessa e contêm uma massa de células germinativas internamente (NEVES, 2016). Eles podem ser veiculados mecanicamente através de aves, insetos e até poeira.

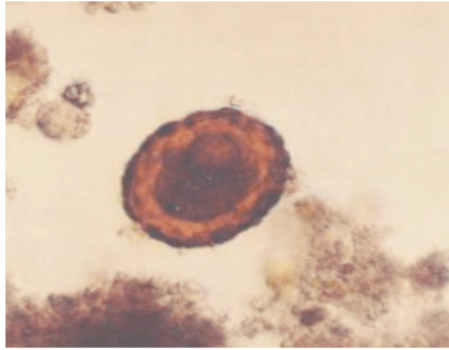


Figura 3- Ovo fértil de *Ascaris lumbricoides*

FONTE: Atlas Eletrônico de Parasitologia da UFRGS

O ciclo é do tipomonoxêmico e cada fêmea fecundada bota cerca de 200 mil ovos não embrionados por dia, que chegam ao ambiente juntamente com as fezes e tornam-se embrionados em 15 dias (NEVES, 2016).

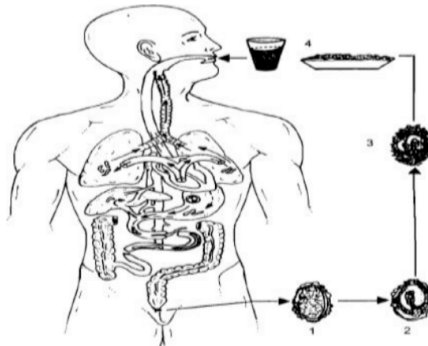


Figura 5- Ciclo biológico do *Ascaris Lumbricoides*

FONTE: NEVES, 2004.

Após a ingestão, ovos contendo L3 atravessam o trato digestivo e as larvas eclodem no intestino delgado. Na altura do ceco, elas atravessam sua parede e caem nos vasos linfáticos e na veia mesentérica superior atingindo o fígado. Em 2 a 3 dias chegam ao átrio direito pela veia cava inferior e 4 a 5 dias após são encontradas nos pulmões (Ciclo de LOSS). Sobem pela árvore brônquica e traquéia, chegando até a faringe. Podem ser expelidas com a expectoração ou deglutidas, atravessando o estômago e fixando-se no intestino delgado. Tornam-se adultos entre 20 a 30 dias após a infecção. Em 60 dias atingem a maturidade sexual, fazem a

cópula e ovipostura (NEVES, 2016).

O diagnóstico é feito pela pesquisa de ovos nas fezes através do método de Kato Katz (análise quantitativa) ou exames de imagem, sendo a ultrassonografia a mais indicada (ESPINOZA, 2016).

### 2.1.2 *Taenia spp*

São vermes hermafroditas da classe cestoda que possuem órgãos com capacidade de adesão e são achatados dorsoventralmente (NEVES, 2016)

Nessa classe os parasitas mais frequentes são a *Taenia solium* e *Taenia saginata*, conhecidas como solitárias. Na cisticercose a alteração decorre da presença da larva no tecido dos hospedeiros intermediários, já na teníase há a presença da forma adulta da *Taenia* no intestino delgado do hospedeiro definitivo (NEVES, 2016). Como o foco desse trabalho trata-se de enteroparasitoses, serão discutidas apenas as manifestações e alterações causadas pela presença do verme adulto, ou seja, apenas sobre a teníase.

O corpo das tênias tem forma de fita e é dividido em escólex (cabeça), colo/pescoço e estróbilo (corpo). O escólex da *T. solium* possui diâmetro de 0,6 a 1mm, enquanto o da *T. saginata* possui de 1 a 2 mm (NEVES, 2016).



Figura 6- Características de diferenciação das tênias

FONTE: NEVES, 2004.

Apesar das diferenças presentes no corpo das tênias, os ovos das espécies possuem características indistinguíveis (NEVES, 2016).



Figura 7-Ovo de *Taenia sp*

FONTE: Atlas Eletrônico de Parasitologia da UFRGS

Quando uma pessoa infectada evacua, elimina também, proglotes grávidas que caso sejam excretadas em ambiente úmido e protegido de luz solar, podem permanecer infectantes por vários meses, sendo esse o início do ciclo da teníase. Um hospedeiro intermediário, bovino ou suíno, ingere os ovos e os embriófos. As oncosferas movimentam-se em direção à vilosidade intestinal e penetra sua parede, atingindo vasos sanguíneos e linfáticos, chegando assim aos órgãos e tecidos, onde se desenvolverão. Nos tecidos, quando as oncosferas perdem seus ganchos (exceto na *T. solium*), elas se transformam em cisticercos. A infecção humana ocorre quando há ingestão de carne mal cozida ou crua de porco ou boi infectado (NEVES, 2016).

Ao ser ingerido, o cisticerco evagina-se e fixa-se à mucosa intestinal por meio de seus escólex. Após cerca de 3 meses o infectado começa a eliminar as proglotes grávidas nas fezes. Por possuírem fixação intensa na mucosa intestinal, provocam hemorragias, destruição epitelial ou inflamação (NEVES, 2016).

A identificação pode ser realizada por meio da pesquisa de proglotes e ovos nos exames de fezes pela técnica da fita adesiva na região perianal (SOARES, OLIVEIRA; RIBEIRO; et al., 2015).

### 2.1.3 *Trichuris trichiura*

É o parasita causador da tricuriase. O verme adulto mede de 3 a 5 cm de comprimento, sendo os machos menores do que as fêmeas. Seus ovos apresentam formato elíptico com poros salientes e transparentes, preenchidos por material lipídico. Por possuírem bastante resistência ao meio, tem maior chance de serem dispersos pelo vento ou pela água, propiciando a contaminação de alimentos (AVELAR, 2012).

Os vermes adultos parasitam o intestino grosso, mas em infecções leves/

moderadas habitam o ceco e cólon ascendentes, já em maciças habitam o cólon distal, reto e porção distal do íleo. (OLIVEIRA, 2013).

A porção posterior de *T.trichiura* permanece exposta no lúmen intestinal, facilitando a reprodução e a eliminação dos ovos (NEVES, 2016).

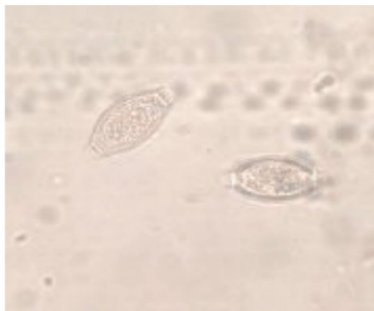


Figura 8-Ovos de *Tricuris trichiura*

FONTE: Laboratório de Parasitologia Clínica, 1307C, Curso de Farmácia.

A infecção pelo *T. trichiura* se dá por meio da ingestão de ovos embrionados em água ou alimentos contaminados. Ao chegarem no intestino delgado eles eclodem e a larva invade as microvilosidades, passando por um período de maturação até a fase adulta, posteriormente migram até as porções cecal e retal. (ZANOTTO, 2015).

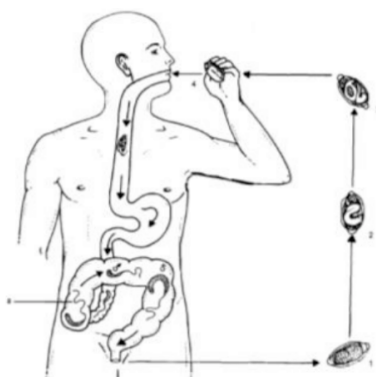


Figura 9-Ciclo biológico da tricuriase

Fonte: NEVES, 2004

A movimentação e alimentação do verme causam lesões ao epitélio e à lâmina própria intestinal do hospedeiro, podendo ser observado um aumento na



produção intestinal de muco pela mucosa intestinal, áreas de descamação da camada epitelial e infiltração de células mononucleares na lâmina própria (NEVES, 2016).

Para diagnóstico é realizada pesquisa de ovos do parasito nas fezes do paciente. O método mais utilizado para o diagnóstico é o de Kato-Katz (NEVES, 2016).

#### 2.1.4 *Enterobius vermiculares*

Conhecidos como oxiúros, são vermes de 2,5 a 12 mm, que podem ser observados, sobretudo, nas margens do ânus e nas fezes. Apresentam nítido dimorfismo sexual, porém há caracteres comuns aos dois sexos: cor branca, corpo filiforme e cutícula finamente estriada em sentido transversal (FERNANDES et al., 2012; NEVES, 2016).

Os parasitas adultos vivem no ceco e apêndice, mas a fêmea, repleta de ovos, é encontrada no períneo. À medida que o número de ovos intrauterinos nas fêmeas grávidas aumenta, seu corpo gradualmente se distende e é tomado quase em sua totalidade por esses ovos, cujo total pode ser de até 16 mil em uma fêmea. O ovo, semelhante a letra “D”, é eliminado já embrionado e se torna infectante em poucas horas. Os ovos ao serem ingeridos pelo hospedeiro, eclodem no intestino em larvas rhabditídes que se convertem duas mudas e ao chegar no ceco, viram vermes adultos (AVELAR, 2012).

Segundo Marinho (2008) os mecanismos de transmissão dessa parasitose podem ser descritos como transmissão pessoa a pessoa ou por fômites. Pode ocorrer transmissão indireta quando os ovos presentes na poeira, alimentos, utensílios domésticos ou roupas contaminadas atingem o mesmo hospedeiro que os eliminou.

A heteroinfecção ocorre quando os ovos atingem um novo ou o mesmo hospedeiro de forma indireta. Quando a transmissão dos ovos acontece da região perianal à boca do indivíduo, é denominado autoinfecção interna/direta. No processo de autoinfecção interna as larvas eclodem no reto migrando para o ceco e lá viram vermes adultos; já na retroinfecção as larvas eclodem externamente a região perianal, penetram o ânus e migram para o intestino grosso onde amadurecem, conforme o ciclo biológico (ZANOTTO, 2015).

Os principais sintomas deste parasita incluem prurido anal intenso, sobretudo à noite; náuseas, dor abdominal, emagrecimento e diarreia. Provocam poucas lesões significativas na mucosa, exceto em casos de infecções maiores. Na região perianal e períneo, pode haver laceração da pele, com hemorragia, dermatite e infecções secundárias. Localizações ectópicas podem se manifestar como uretrite e vaginite (MARINHO, 2008).

### 3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNIFENAS, Doc. No. 2.702.330.

O presente estudo é descritivo com metodologia qualitativa, realizado em uma creche do município de Alfenas, MG.

Foram incluídas nesse trabalho todas as crianças assistidas pela referida creche, independente da idade e sexo, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelo responsável. As crianças assistidas têm entre 2 e 6 anos, havendo mescla de condições socioeconômicas.

Inicialmente realizou-se uma reunião no dia 04/09/2018, com os pais dos alunos, sendo exposto a eles, conhecimentos básicos sobre as parasitoses a serem analisadas, bem como orientações sobre transmissão, contágio, sinais e sintomas. Também foi explicada a forma correta de coletar as amostras de fezes e foi detalhada, de forma plausível ao entendimento de todos, a maneira como o estudo iria acontecer. Foram entregues termos de consentimento livre e esclarecido e formulários a serem preenchidos pelos aderentes a pesquisa.



Este estudo utilizou métodos de intervenção através da coleta de amostras de fezes num frasco estéril, numa porção de 100g. O sistema de avaliação é baseado por meio do método de sedimentação espontânea ou Método de Hoffmann, Pons & Janer ou Lutz, 1934. Trata-se de um teste qualitativo para a detecção de ovos e larvas de helmintos, que foi desenvolvido para o diagnóstico das enteroparasitoses.

O principal objetivo da técnica é o aumento da concentração de ovos (operculados e não-operculados), larvas, cistos e o isolamento de óleos e gorduras da maior parte dos detritos. Por serem pesados, ovos e larvas são sedimentados espontaneamente, lavados, concentrados e examinados.

A sedimentação apresenta uma ação contrária quando comparada com a flutuação. Os cistos, oocistos, ovos e larvas são retidos no fundo do recipiente, enquanto os detritos são suspensos na superfície, não interferindo no diagnóstico. Esta tem sido indicada como uma técnica mais eficiente na pesquisa de ovos de

helmintos do que na detecção de cistos de protozoário. Consiste em:

- Misturar no copo plástico (ou Becker) uma pequena quantidade de fezes (2 a 5 gramas) com 50 ml de água e homogeneizar bem com um bastão de vidro.
- Transferir a suspensão para o copo cônico, filtrando-a com o parasitofiltro.
- Desprezar o material presente no parasitofiltro, e adicionar água até  $\frac{3}{4}$  do copo cônico, onde ocorrerá a sedimentação dos ovos e larvas.
- Após 1-2 horas, coletar a matéria do fundo (sedimento) com auxílio de uma pipeta Pasteur e transferir para a lâmina (uma gota).
- Adicionar 1 gota de lugol, misturar e cobrir com a lamínula.
- Observar a lâmina ao microscópio com uma objetiva de 10x e, posteriormente, com a objetiva de 40X.

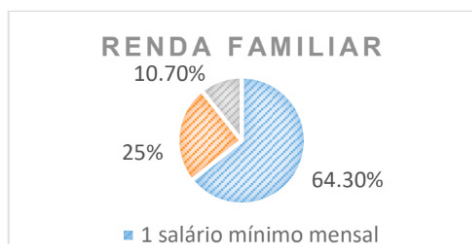
#### 4 | ANÁLISE ESTATÍSTICA E DISCUSSÃO

Os dados foram organizados em planilhas do programa Office Excel.2007® e os de maior interesse apresentados em forma de tabelas e gráficos.

O ambiente estudado foi a Creche Cinthia Maria de Carvalho, no bairro Centro. As crianças possuem entre 2 e 6 anos, variando entre os sexos.

Foram analisadas 28 amostras (N), destas 05 estavam inválidas para estudo por conterem material diferente do solicitado para análise, por apresentarem-se vazios (N=01) ou com urina (N=04). Neste N, todas as amostras mostraram-se negativas para a presença de parasitas, ovos e cistos.

Questionários socioeconômicos traçaram perfis monetários das famílias participantes, (n=18) 64,3% relata receber até 1 salário mínimo, (n=7) 25,0% até 3 salários mínimos mensais.



Ainda no questionário socioeconômico 17,9% disseram possuir planos de

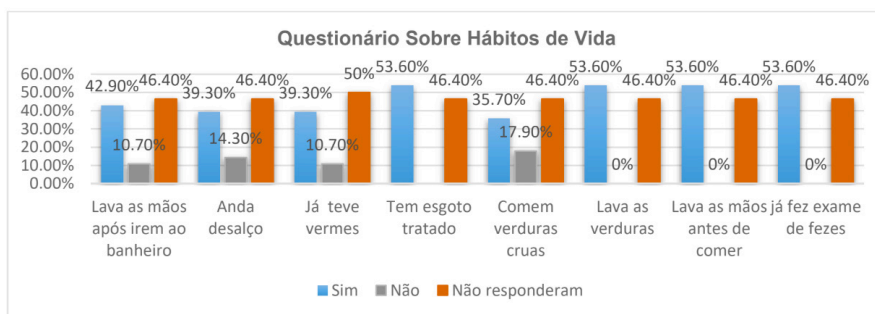
saúde, enquanto 82,1% negou a presença desses, fazendo uso apenas do Sistema Único de Saúde (SUS). Sobre consultas médicas em consultórios particulares 05 responderam que o fazem.

Quanto ao grau de instrução do chefe da família 0% respondeu não possuir nenhum grau de instrução, 10,7% (N=3) possuir 1 como grau de instrução, 28,6% (N=8) diz possuir 2 como grau de instrução, 17,9% (N=05) para grau de instrução 3, 24,3% (N=4) para grau 5 e que não responderam equivaleu a 7,1% (N=2)

Sobre a etnia da população estudada, em sua maioria os pais relataram que seus filhos são de cor branca equivalendo a 50% (N=14) das respostas adquiridas, negros corresponderam a 32,1% (N=09) e amarelos 17,9% (N=4)

Somada a essa análise como resultado dos questionários entregues foi vista uma baixa adesão aos questionários sobre os hábitos de vida, quando comparada com a adesão sobre o socioeconômico, tendo sido levantada a hipótese de uma 'crença' falsa sobre a baixa importância desses dados.

O N dessa amostra se reduziu para 15, equivalendo a 53,57% da amostra inicial. Desses foram levantados os seguintes questionamentos: Come verduras cruas? Lava as verduras? Lava as mãos antes de comer? Lava as mãos após o banheiro? Anda descalço? Tem esgoto tratado? Já teve vermes? Já fez exames de fezes? Sendo apresentados os seguintes resultados:



## 5 I CONCLUSÃO

A negatividade das amostras corrobora e concorda com os resultados dos questionários, em que grande parte da população se diz possuir hábitos como lavagem de mãos e de alimentos, que propiciam a ausência de contágio com os vermes.

A maioria das famílias que responderam aos questionários sobre hábitos de vida relatou ter histórico de vermes previamente, seguido de tratamento. Já no quesito econômico houve bastante heterogeneidade na amostra com famílias possuidoras de planos de saúde, e outras com assistência apenas pelo SUS, fato

que também contribui para os resultados obtidos. Observa-se ainda que essa população vem sendo bem assistida sobre as medidas governamentais para a presença de saneamentos básicos em suas regiões.

Com isso, conclui-se, mesmo que tendo uma baixa adesão em números totais, as amostras recebidas se mostraram satisfatórias quanto a qualidade de saneamento básico recebido pela população e também pelas suas medidas higiênicas realizadas. Enfatizando a importância tanto dessa assistência por parte do governo, quanto medidas individuais e domiciliares como lavar as mãos, para o seguimento de resultados negativos de exames parasitológicos e desenvolvimento de crianças saudáveis.

## REFERÊNCIAS

**Atlas eletrônico de parasitologia de UFRGS.** Acesso realizado no dia 16/01/2018. Disponível pelo site: <http://www.ufrgs.br/para-site/siteantigo/alfabe.htm>

ESPINOZA, J. A. et al. **Parasitosis in the bile duct, reporto f 3 cases and literature review.** Revista Médica Del Hospital General De México. June, 2016

FERNANDES, S. et al. **Protocolo de parasitoses intestinais.** Acta Pediátrica Portuguesa: v. 43, n. 1, p.: 35 – 41, 2012.

GOMES, Sâmea Cristina Santos et al. **Educação em Saúde como Instrumento de Prevenção das Parasitoses Intestinais no Município de Grajaú\_MA.** Pesquisa em Foco, V.21, N. 1, 2016.

LAMBERTON, Poppy H. L.; JOURDAN, Peter M. **Human Ascariasis: Diagnostics Update.** Curr Trop Med Rep, 2015; p. 189-200.<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26550552>

MARINHO, J. A. **Prevalência das parasitoses intestinais e esquistossomose no município de Piau - Minas Gerais.** Juiz de Fora: Monografia apresentada a Faculdade de Farmácia e Bioquímica, Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos de obtenção do título de Farmacêutico pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

NEVES,D.P. **Parasitologia Humana:** 13 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

OMS. **Helminthíases transmitidas pelo solo.** Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs366/es/> setembro 2017. Acesso em 04/12/2017.

SANTOS, P. et al. **Prevalência de Parasitoses Intestinais e Fatores Associados em Idosos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.Pg. 244-254. Rio de Janeiro, 2017

SOARES, Luan Moura; OLIVEIRA, Daniel Henrique Bento de; RIBEIRO, Adson Augusto Medeiros; et al. **Complexo Teníase-Cisticercose Sob a Visão de Alunos da Graduação: Implicações Para a Formação Acadêmica.** Revista Prevenção de Infecção e Saúde, Vol.1 N. 4, 2015

SOUZA, G. et al. **Infestação Maciça por Ascaris lumbricoides: relato de caso. Revista Biota Amazônia.** Macapá, v.4, n. 4, p. 101-106, 2014.

ZANOTTO, J. **Ocorrência de parasitoses intestinais em pacientes atendidos em laboratório privado da cidade de Cascavel – Paraná.** Cascavel: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em farmácia, Curso de Farmácia, Faculdade Assis Gurgacz, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso sexual 13, 14, 15, 16, 19

Acolhimento 12, 13, 14, 17, 18, 138, 141

Adolescentes 2, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28

Alagoas 1, 73, 74, 75, 76, 93, 141

Ambulatorial 18, 103, 108, 109

Ansiedade 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 100, 105, 109, 110, 142, 146, 151, 153

### B

Brasil 1, 3, 14, 16, 17, 18, 19, 27, 31, 32, 35, 37, 40, 41, 44, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 110, 113, 114, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139

### C

Componente emocional 99

Comunidade 13, 15, 69, 70, 72, 73

Crianças 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 28, 43, 52, 53, 55, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 132

### D

Depressão 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 100, 104, 105, 108, 142, 146

Determinantes 29, 30, 43, 44, 60

Diabetes mellitus 74, 78, 99, 100, 136, 137, 138, 140

Diagnóstico 10, 16, 20, 21, 48, 51, 52, 61, 62, 63, 64, 66, 70, 75, 77, 78, 92, 100, 104, 107, 118, 123, 125, 126, 142, 147, 148, 152

Doença de Crohn 93, 94, 95, 96

Doença diverticular do cólon 85, 86, 87, 88, 91

Doenças reemergentes 29, 30, 31, 36

Doenças transmissíveis emergentes 30

### E

Epidemiologia 1, 30, 35, 39, 40, 41, 45, 57, 75, 84, 94, 111

Estresse 15, 17, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 100

Estudantes 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 105, 143

Experiência 61, 62, 69, 70, 150, 155

## **H**

Hábitos de higiene 69, 70, 72

Hemorragia digestiva 6, 85, 86, 87, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127

Hemorragia digestiva alta 6, 120, 121, 126

Hospitalização 5, 6, 76, 86

## **I**

Iatrogenia 62

Indicadores de morbimortalidade 94

Infância 13, 14, 15, 16, 19, 25, 28, 69, 70, 71, 72, 98

Intervenções 24, 99

## **M**

Mortalidade infantil 1, 2, 57, 58, 59, 60

## **N**

Neonato 61

## **O**

Óbito 32, 59, 73, 74, 75, 94, 96, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126

## **P**

Pancreatite 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Perfil de saúde 5, 86, 113

Prematuro 2

Proctocolite 94

Psicofármacos 103, 105, 109

Psiquiatria 28, 103, 107, 110, 111, 153

## **Q**

Qualidade de vida 4, 5, 13, 71, 72, 97, 101, 103, 110, 142, 143

## **R**

Recém-nascido 2

Registros de mortalidade 113

## **S**

Saúde do adulto 139

Serviço de verificação de óbito 73, 74



## **T**

Transtorno motor 142

Tratamento 2, 4, 6, 10, 24, 54, 63, 75, 78, 83, 92, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 122, 135, 141, 142, 149, 151, 152, 153, 154

Tremor essencial 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

## **U**

Úlcera duodenal 5

Úlcera gástrica 5, 6, 7, 10, 11

## **V**

Vasculopatia 61, 64

Vestibular 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 153

Violência sexual 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19

# Medicina:

**Elevados Padrões de  
Desempenho Técnico e Ético**

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# Medicina:

**Elevados Padrões de  
Desempenho Técnico e Ético**

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020